

Penitenciária em Pará de Minas doa hortaliças para casa de reabilitação de dependentes químicos

Horta instalada no Complexo Penitenciário Doutor Pio Canedo contribui com ressocialização e reabilitação dentro e fora da unidade 16 de Junho de 2020 , 14:17

Atualizado em 16 de Junho de 2020 , 14:24

Custodiar e ressocializar. Esse é o lema que guia todo o trabalho desenvolvido pelo Departamento Penitenciário de Minas Gerais (Depen-MG) nas 194 unidades prisionais do Estado. No Complexo Penitenciário Doutor Pio Canedo, em Pará de Minas, na região Central, a ideia extrapola os muros do sistema prisional, levando a contribuição do trabalho para uma unidade de acolhimento e reabilitação de dependentes químicos do município. Oito presos trabalham no cultivo de alface, almeirão, couve, repolho e acelga, e semanalmente toda a produção - cerca de 60kg - é doada para a Casa de Recuperação Divina Misericórdia, também conhecida como Fazendinha.



Para o diretor-geral da penitenciária, Marcelo Barbosa, a atividade, além de contribuir para a ressocialização dos detentos, dando a eles a oportunidade de aprender um ofício, tem também grande valor social e humano. "A gente consegue ver a satisfação dos presos que trabalham no cultivo dos alimentos. Além de se sentirem mais úteis e ocuparem o tempo com algo saudável, o resultado do trabalho ajuda quem está precisando, e isso traz uma motivação maior a eles", conta.

Wagner Gomes Oliveira, 31 anos, trabalha na horta há nove meses e acredita que tudo que se aprende na vida pode ajudar em algum momento. "Estou tentando aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizado que tenho tido e me aprimorado profissionalmente para que eu tenha mais chances lá fora", diz. "Esse trabalho aqui na horta também faz a gente se sentir útil para a sociedade. Saber que estamos contribuindo para uma casa tão importante como a Fazendinha deixa a gente cheio de orgulho".

Há quatro meses trabalhando na horta, Alisson dos Anjos, 26 anos, conta que sente que sua dívida com a sociedade diminui mais em um trabalho que contribui para o bem de outras pessoas. "A gente aqui sente que ganha mais confiança e respeito com o nosso trabalho. As pessoas veem que a gente está se esforçando para ser alguém melhor e mais útil, e isso nos motiva muito a seguir em um

caminho longe da criminalidade".



Quem coordena os trabalhos na horta da Pio Canedo é o policial penal Moisés Soares, 45 anos, que, entre idas e vindas, está há mais de 16 anos trabalhando de alguma forma no local. Para ele, a atividade é terapêutica e contribui não só para o aprendizado de um ofício, mas também para a manutenção da saúde mental daqueles que trabalham com o cultivo das hortaliças. "Eu fui criado no campo e sei como é bom este contato com a terra. Eu vejo que isso ajuda muito no cumprimento da pena dos presos, e mesmo aqueles que nunca tiveram alguma experiência se esforçam e tentam fazer cada dia melhor. É muito gratificante", afirma.

De acordo com o coordenador da Casa de Recuperação Divina Misericórdia, Cesar Alves, as doações vindas do complexo penitenciário contribuem bastante para a manutenção das atividades. "Aqui a gente acolhe a todos que chegam e procuramos dar oportunidade para a recuperação e a ressocialização, inclusive de egressos do sistema prisional que recaem no vício das drogas ou do álcool. As doações são de suma importância para que a gente consiga manter uma alimentação saudável e variada para eles", explica.



Superação

Marcos Ferreira é policial penal concursado na unidade de Pará de Minas desde 2013, mas, antes disso, em 2008, conheceu de perto os trabalhos realizados na Fazendinha. Antes de conseguir passar no concurso, Marcos enfrentou momentos difíceis e acabou precisando ser acolhido na casa de recuperação para se livrar do vício em drogas e álcool. Para ele, o local tem um papel fundamental na vida de quem busca uma segunda chance. "O trabalho executado na Fazendinha é muito importante no processo de reabilitação dos que estão buscando sair do vício. Eu, que já precisei ser auxiliado, sei o quanto as doações aqui da unidade significam para eles", ressalta.

Em sua trajetória na Fazendinha, Marcos, depois de recuperado, passou a trabalhar como voluntário em vários setores e hoje é conselheiro fiscal do espaço. "Sou muito grato por tudo que conquistei depois de ter passado por lá. Se hoje estou aqui e posso servir de exemplo e motivar outras pessoas, devo muito àqueles que um dia acreditaram em mim e no poder da mudança".



Texto: Poliane Brandão

Fotos: Divulgação Sejusp

[Enviar para impressão](#)